

Rafael Godoi, Fábio Mallart
e Eugênia Motta [org.]

A PANDEMIA NAS PRISÕES DO BRASIL



mórula
EDITORIAL



FAPERJ

Desde que foram registrados os primeiros casos de contágio pelo “novo coronavírus”, diversos pesquisadores e pesquisadoras se engajaram no acompanhamento dos impactos da pandemia nas prisões. Esta coletânea reúne parte significativa dessas reflexões, propostas no “calor dos acontecimentos”. Sociólogos, antropólogos, juristas e outros pesquisadores que já se dedicavam ao estudo das instituições de punição e justiça, conhecedores das atrozes condições de confinamento que caracterizam o sistema prisional brasileiro, marcado pelos péssimos serviços de saúde, pela superlotação e alimentação precária, pelo racionamento de água potável, entre outras tantas formas de tortura, prontamente passaram a monitorar a evolução dos casos, as políticas de prevenção, a divulgação dos dados oficiais, o tratamento dedicado aos grupos de risco, casos suspeitos e confirmados, o número de óbitos e o fluxo dos mortos. Tal escrutínio se voltou tanto para as prisões do país como um todo quanto para contextos específicos de estados como Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia e Amazonas.

Os textos aqui compilados foram originalmente publicados entre março de 2020 e outubro de 2021, abarcando, portanto, diferentes momentos da pandemia — da apreensão inicial à aparente tranquilidade que acompanhava o avanço da vacinação, passando pelos primeiros picos de contágio, as mortes e a superlotação dos cemitérios.

Rafael Godoi, Fábio Mallart
e Eugênia Motta [org.]

A PANDEMIA NAS PRISÕES DO BRASIL



mórula
EDITORIAL



FAPERJ

Todos os direitos desta edição reservados
à MV Serviços e Editora Ltda.

REVISÃO

Marília Pereira

FOTO (CAPA)

Luiz Silveira_Agência CNJ

PROJETO GRÁFICO

Patrícia Oliveira

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ
Elaborado por Gabriela Faray Ferreira Lopes — CRB 7/6643

P218

A pandemia nas prisões do Brasil / organização Rafael
Godoi, Fábio Mallart e Eugênia Motta. - 1. ed. - Rio de
Janeiro: Mórula, 2023.

268 p. ; 21 cm.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81315-48-1

1. Prisões - Brasil - Aspectos sociais. 2. Prisões -
Pandemia de COVID-19, 2020 - Aspectos sociais. I. Godoi,
Rafael. II. Mallart, Fábio. III. Motta, Eugênia.

23-82151

CDD: 365.981

CDD: 343.815:316:578.834(81)



Rua Teotônio Regadas 26 sala 904

20021_360 _ Lapa _ Rio de Janeiro _ RJ

www.morula.com.br _ contato@morula.com.br

[f/morulaeditorial](https://www.facebook.com/morulaeditorial) [@/morula_editorial](https://www.instagram.com/morula_editorial)

SUMÁRIO

- 5 **APRESENTAÇÃO**
RAFAEL GODOI • FÁBIO MALLART • EUGÊNIA MOTTA
- 9 **Provocações abolicionistas no fim de um mundo**
MAÍRA CARDOSO ZAPATER
- 28 **Pandemia, prisão e violência: os efeitos da suspensão das audiências de custódia na cidade de São Paulo**
GIANE SILVESTRE • MARIA GORETE MARQUES DE JESUS
ANA LUIZA VILLELA DE VIANA BANDEIRA
- 48 **A pandemia do confinamento: políticas de morte nas prisões**
CAMILA PRANDO • FELIPE FREITAS • MARÍLIA DE NARDIN BUDÓ
RICCARDO CAPPI
- 56 **O colapso é o ponto de partida: entrevista com o Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura do Rio de Janeiro sobre prisões e a Covid-19**
RAFAEL GODOI • RICARDO CAMPELLO • FÁBIO MALLART
- 79 **Vírus e vermes: Covid-19, política penitenciária e reatualização do leprosário**
RICARDO CAMPELLO
- 87 **Sistema de justiça e políticas de morte nas prisões: pandemia e discurso jurídico na Bahia**
GRUPO CLANDESTINO DE ESTUDOS EM CONTROLE, CIDADES E PRISÕES

- 108 **Tranca, contêiner e bomba: a gestão penitenciária da pandemia no Brasil**
RICARDO CAMPELLO • RAFAEL GODOI
- 118 **Implicações das medidas de prevenção à Covid-19 nos presídios do estado do Rio de Janeiro: suspensão de visitas e direito à informação e comunicação**
ISABELLA MESQUITA MARTINS • REBECA ARRUDA DE SOUZA
VANESSA KOPKE DOS SANTOS
- 139 **“Nada fora da ordem”: gestão da morte nas unidades prisionais no estado de São Paulo durante a pandemia**
SOFIA FROMER MANZALLI • HELOISA DE SOUZA DANTAS
- 156 **“Tem irmão morrendo aqui dentro!”: a gestão carcerária-militar (do limite) da vida**
FÁBIO CANDOTTI
- 166 **Causa mortis determinada: a prisão**
FÁBIO MALLART • FÁBIO ARAÚJO
- 175 **A produção da calamidade: um balanço das prisões fluminenses em 2020**
FÁBIO ARAÚJO • FÁBIO MALLART • FÁBIO CANDOTTI • RAFAEL GODOI
- 193 **Na “linha de frente”: atuação política e solidariedade entre “familiares de presos” em meio à Covid-19**
NATÁLIA LAGO
- 208 **Prisão: narrativas sobre o “inferno” em tempos pandêmicos**
JANRRYER MOTA SANTOS
- 234 **Nós Por Nós: teias de solidariedade, políticas de desencarceramento e abolicionismo penal no mundo em pandemia**
NATÁLIA CORAZZA PADOVANI
- 263 **SOBRE AS AUTORAS E OS AUTORES**

APRESENTAÇÃO

Desde que foram registrados os primeiros casos de contágio pelo “novo coronavírus”, diversos pesquisadores e pesquisadoras se engajaram no acompanhamento dos impactos da pandemia nas prisões. Esta coletânea reúne parte significativa dessas reflexões, propostas no “calor dos acontecimentos”. Sociólogos, antropólogos, juristas e outros pesquisadores que já se dedicavam ao estudo das instituições de punição e justiça, conhecedores das atrozes condições de confinamento que caracterizam o sistema prisional brasileiro, marcado pelos péssimos serviços de saúde, pela superlotação e alimentação precária, pelo racionamento de água potável, entre outras tantas formas de tortura, prontamente passaram a monitorar a evolução dos casos, as políticas de prevenção, a divulgação dos dados oficiais, o tratamento dedicado aos grupos de risco, casos suspeitos e confirmados, o número de óbitos e o fluxo dos mortos. Tal escrutínio se voltou tanto para as prisões do país como um todo quanto para contextos específicos de estados como Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia e Amazonas.

Os textos aqui compilados foram originalmente publicados entre março de 2020 e outubro de 2021, abarcando, portanto, diferentes momentos da pandemia — da apreensão inicial à aparente tranquilidade que acompanhava o avanço da vacinação, passando pelos primeiros picos de contágio, as mortes e a superlotação dos cemitérios. No entanto, a organização aqui proposta não segue estritamente uma ordem cronológica. Os textos constituem um caleidoscópio narrativo, no qual se deslocam perspectivas, tempos, lugares e focos de análise.

Partimos — com as provocações abolicionistas de Maíra Cardoso Zapater — de fora da prisão, com meditações como as que muitos de nós, pesquisadores dos “subterrâneos” do social, tivemos que fazer quando nos vimos recolhidos num ininterrupto *home office*. Às

portas do cárcere, nos detemos, com Giane Silvestre, Maria Gorete Marques de Jesus e Ana Luiza Villela de Viana Bandeira, a observar o que se passou com as audiências de custódia quando a copresença — elemento fulcral e constitutivo dessa audiência — se tornou uma contraindicação médica. Na sequência, a partir da contribuição de Kátia Sento Sé Mello, atravessamos os muros da prisão e exploramos dimensões diversas do desdobrar da pandemia nesse particular contexto. Ao final desse percurso, nos vemos uma vez mais do lado de fora, atentando para o que se passou com as famílias das pessoas privadas de liberdade, com Natália Lago, e com as sobreviventes da pandemia e da prisão, com Natália Corazza Padovani. Do início ao fim desse tortuoso trajeto, como provocação ao pensamento e à ação, também como meta, reafirmamos a abolição dessa particular instituição que mais males causa do que remedia — essa espécie de “cloroquina” dos conflitos e das desigualdades sociais.

A maior parte dos trabalhos aqui reunidos foi publicada na seção extraordinária “Reflexões na Pandemia” da “Dilemas — Revista de Estudos de Conflito e Controle Social”, da qual fomos os editores a partir de julho de 2020. A quantidade e a qualidade das contribuições que nos foram enviadas, pautando implicações diversas da pandemia na questão carcerária e em outras dimensões do sistema de justiça criminal, nos motivou a propor a presente compilação. Tais trabalhos, pelo fato de terem sido produzidos no “olho do furacão”, figuram como experimentações de pesquisa e de pensamento e, uma vez reunidos, podem servir de base para um debate que, bem sabemos, ainda há de se prolongar por muitos anos.

Ao conjunto de textos que tivemos a satisfação de editar, acrescentamos outras contribuições importantes publicadas em outros espaços, em especial, no portal do *Le Monde Diplomatique* Brasil — como, por exemplo, o texto de apresentação do projeto @Infovírus, de Camila Prando, Felipe Freitas, Marília de Nardin Budó e Riccardo Cappi, e a entrevista feita por Fábio Araújo, Fábio Mallart, Fábio Candotti e Rafael Godoi com o Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura do Rio de Janeiro (MEPCT/RJ).

Se, inicialmente, já imaginávamos, em virtude das condições abjetas que conformam as prisões, que a pandemia traria efeitos ainda mais danosos para presos e presas, assim como para os seus familiares, parte dos textos que compõem esta coletânea não apenas comprovam essa suposição, mas desvelam as múltiplas faces das torturas, das políticas de morte e dos sofrimentos impostos em tempos de Covid-19. Sob distintos enfoques e intensidades, é isso o que demonstram os textos de Ricardo Campello e Rafael Godoi, de Fábio Candotti, do Grupo Clandestino de Estudos em Controle, Cidades e Prisões, de Fábio Mallart e Fábio Araújo, de Sofia Fromer Manzalli e Heloisa de Souza Dantas, de Janrriyer Mota Santos, de Isabella Mesquita Martins, Rebeca Arruda de Souza e Vanessa Kopke dos Santos.

Importante ressaltar, ainda, que o conjunto aqui disposto se complementa com outros trabalhos que são o produto desse mesmo esforço coletivo, mas que não puderam compor este volume porque tiveram suas publicações encaminhadas por outras vias. Cabe mencionar também que muitos dos dados, argumentos e debates que povoam este livro foram discutidos, meditados e, alguns deles, elaborados no âmbito do projeto “Os sentidos do cárcere: incapacitação e ressocialização na realidade prisional brasileira contemporânea”, financiado pelo CNPq e desenvolvido pelo Núcleo de Estudos da Cidadania, Conflito e Violência Urbana (NECVU), sob a coordenação de Michel Misse.

Por fim, gostaríamos de agradecer a todos os autores e autoras que contribuíram com as suas investigações e ideias; à equipe da “Dilemas”, em especial a Samantha Sales, Alexandre Werneck e Marcela Araújo; também aos editores do *Le Monde Diplomatique* Brasil, Bianca Pyl e Luís Brasilino; bem como à FAPERJ e à editora Mórula.

**Rafael Godoi, Fábio Mallart
e Eugênia Motta**

SOBRE OS AUTORES

Ana Luiza Villela de Viana Bandeira é mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade de São Paulo (USP) e tem graduação em direito pela Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV, São Paulo, Brasil) e coordena o Innocence Project Brasil.

Camila Prando é professora da faculdade de direito da Universidade de Brasília (UnB) e coordenadora do centro de estudos em Desigualdade e Discriminação.

Eugênia Motta é antropóloga, mestre e doutora pelo Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. É professora do Programa de Pós-graduação em Sociologia do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (Iesp) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). É pesquisadora do Núcleo de Pesquisas em Cultura e Economia (NuCEC, www.nucec.net) e coordena o Grupo CASA (www.grupocasa.iesp.uerj.br).

Fábio Mallart é mestre em antropologia e doutor em sociologia pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente, é pesquisador de pós-doutorado pelo Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (IMS/UERJ/bolsista PNPd-CAPES) e professor visitante no curso de Pós-graduação em Sociologia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP).

Fábio Araújo é professor e pesquisador da Fiocruz.

Fabio Candotti é professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Amazonas, coordenador do grupo de pesquisa ILHARGAS e membro da Frente Estadual pelo Desencarceramento do Amazonas.

Felipe Freitas é doutor em direito pela Universidade de Brasília (UnB) e membro do Grupo de Pesquisa em Criminologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

Giane Silvestre é pesquisadora de pós-doutorado do Núcleo de Estudos da Violência (NEV), da Universidade de São Paulo (USP, Brasil), e pesquisadora do Grupo de Estudos em Violência e Administração de Conflitos (Gevac), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar, Brasil), e do Instituto de Estudos Comprados em Administração de Conflitos (INCT-InEAC). É doutora e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da UFSCar e tem graduação em ciências sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp, Marília, Brasil).

Grupo Clandestino de Estudos em Controle, Cidades e Prisões é composto por pesquisadoras e pesquisadores do campo sociojurídico, formados na Faculdade de Direito da UFBA, que hoje são alunas/os em diferentes programas de pós-graduação em Direito e Ciências Sociais.

Heloisa de Souza Dantas é doutoranda em saúde coletiva na FCMSCSP. É mestra em psicologia comunitária pela Michigan State University (MSU, East Lansing, EUA) e em ciências pelo Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP, Brasil).

Isabella Mesquita Martins é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Justiça e Segurança (PPGJS) da Universidade Federal Fluminense (UFF, Niterói, Brasil) e tem graduação em segurança pública e social pela mesma universidade. É pesquisadora do Núcleo de Estudos em Conflito e Sociedade (NECSO) e do Laboratório de Estudos sobre Conflito, Cidadania e Segurança Pública (Laesp), ambos da UFF, e do Grupo de Pesquisa Sociabilidades Urbanas, Espaço Público e Mediação de Conflitos — Estado e Sociedade (GPSEM), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ, Brasil).

Janrryer Mota Santos é doutorando do Programa de Pós-Graduação em Antropologia (PPGA) da Universidade Federal Fluminense (UFF, Niterói, Brasil). É mestre pelo mesmo programa e graduado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc, Brasil).

Maíra Cardoso Zapater é professora de direito da Escola Paulista de Política, Economia e Negócios (Eppen), da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp, Osasco, Brasil). É doutora em direitos humanos pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP, Brasil), com pesquisa de pós-doutorado desenvolvida no Núcleo de Estudos sobre o Crime e a Pena (NECP) da Fundação Getúlio Vargas (FGV, São Paulo, Brasil), e especialista em direito penal e processual penal pela Escola Paulista do Ministério Público de São Paulo (ESMP, São Paulo, Brasil). Tem graduação em direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP, Brasil) e em ciências sociais pela USP.

Maria Gorete Marques de Jesus é pesquisadora de pós-doutorado do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo (USP) e pesquisadora do NEV/USP. É doutora e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da USP e tem graduação em ciências sociais pela mesma universidade.

Marília de Nardin Budó é professora no departamento de direito da Universidade Federal de Santa Catarina e coordenadora do grupo de pesquisa poder, controle e dano social.

Natália Corazza Padovani é pesquisadora do Núcleo de Estudos de Gênero Pagu da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp, Brasil) e professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS) e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da mesma universidade. É doutora pelo PPGAS da Unicamp, mestre em sociologia pela mesma universidade, e tem graduação em ciências sociais pela Universidade de São Paulo (USP, Brasil).

Natália Lago é pesquisadora do Núcleo de Estudos sobre Marcadores Sociais da Diferença (Numas), da Universidade de São Paulo (USP, Brasil). É integrante do GT “Barrios, familias y prisionesen circuito”, vinculado ao Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (Clacso) (2019-2022) e da Associação de Familiares e Amigos de Presos/as (Amparar). É doutora e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da USP e tem graduação em ciências sociais pela mesma universidade.

Rafael Godoi é professor de sociologia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), pesquisador do Núcleo de Estudos da Cidadania, Conflito e Violência Urbana (Necvu) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e do Grupo de Estudos dos Novos Illegalismos (GENi) da Universidade Federal Fluminense (UFF). É doutor e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da Universidade de São Paulo (USP).

Rebeca Arruda de Souza (arrudarebeca10@gmail.com) é graduanda em segurança pública e social na Universidade Federal Fluminense (UFF) e pesquisadora do Laesp/UFF.

Ricardo Campello é doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da Universidade de São Paulo (USP, São Paulo, Brasil), mestre pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais (PEPG-CS) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP, São Paulo, Brasil) e tem graduação em ciências sociais pela PUC-SP.

Riccardo Cappi é professor da Universidade Estadual de Feira de Santana e da Universidade do Estado da Bahia e coordenador do Grupo de Pesquisa em Criminologia (UEFS/UNEB).

Sofia Fromer Manzalli é doutoranda em saúde coletiva na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) e mestra pelo mesmo programa.

Vanessa Kopke dos Santos é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Justiça Administrativa (PPGJA) da Universidade Federal Fluminense (UFF) e tem graduação em direito pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ, Seropédica, Brasil). É pesquisadora do NECSO e do Laesp, ambos da UFF.



1ª edição	fevereiro 2023
impressão	meta
papel miolo	pólen natural 80g/m ²
papel capa	cartão triplex 300g/m ²
tipografia	cardea, geogrotesque e octin spraypaint

No entanto, a organização aqui proposta não segue estritamente uma ordem cronológica. Os textos constituem um caleidoscópio narrativo, no qual se deslocam perspectivas, tempos, lugares e focos de análise.

Se, inicialmente, já imaginávamos, em virtude das condições abjetas que conformam as prisões, que a pandemia traria efeitos ainda mais danosos para presos e presas, assim como para os seus familiares, parte dos textos que compõem esta coletânea não apenas comprovam essa suposição, mas desvelam as múltiplas faces das torturas, das políticas de morte e dos sofrimentos impostos em tempos de Covid-19.

**Rafael Godoi, Fábio Mallart
e Eugênia Motta**

Se a coisa já não foi fácil na vida cotidiana dos livres, como terá sido a recepção da pandemia de Covid-19 nos presídios brasileiros? Se o isolamento dos livres prejudicou a rotina da vida nas profissões, no lazer e no amor, como terá sido nos que, isolados pelo regime fechado ou semi-aberto da prisão, não tiveram sequer a possibilidade de gerir o seu próprio distanciamento num ambiente em que o compartilhamento de corpos e ares é compulsório? O que se agravou ainda mais, em razão da pandemia, no cumprimento da pena já por si agravado pelas ilegalidades sistêmicas da prisão brasileira?

Essas e outras importantes questões são enfrentadas neste livro por alguns dos principais especialistas acadêmicos sobre a prisão no Brasil. Este livro está destinado a entrar, pela sua excelência, como leitura obrigatória de todos os estudiosos que trabalham sobre os efeitos da pandemia durante um governo federal que desprezou sua letalidade potencial, bem como entre todos aqueles que pesquisam e escrevem sobre o sistema penitenciário brasileiro.

Michel Misse

 **mórula**
EDITORIAL

 **FAPERJ**

ISBN 978658131548-1

